

Artigo 1

Tema
DANÇA

Dança e movimento: um significado para a pessoa portadora de deficiência visual

Andréa Feller Golin

RESUMO

Este artigo apresenta o relato do desenvolvimento de uma aula de dança realizada na ACIC - Associação Catarinense de Integração do Cego. Estas aulas são baseadas em referenciais teóricos da dança, que auxiliam no encaminhamento e preparação das atividades. Além disso, o texto apresenta qual o significado que a dança tem para os alunos portadores de deficiência visual, uma vez que a dança proporciona uma melhor consciência corporal, desenvolve a criatividade, e ainda contribui para sua inclusão na sociedade.

ABSTRACT

This paper presents a report of a dance class at ACIC - Association for the Integration of the Blind of Santa Catarina State). The classes taught at ACIC are based on theories of dance which help teachers develop and prepare class activities. This research also discusses the meaning of dance classes to blind students, showing how dance helps to develop a greater awareness of the body, the students creativity, and the inclusion of blind people in society.

Introdução

A dança é a expressão rítmica do corpo e oferece muitos benefícios tanto físicos como sociais e psicológicos aos seus praticantes. Dançar permite ao indivíduo se expressar melhor, auxiliando-o a desenvolver qualidades como socialização, busca da consciência corporal, sendo uma mediadora para o autoconhecimento e conhecimento do outro.

Com a dança, nos é permitido expressar nossas emoções e os sentimentos, através do movimento, possibilitando assim uma harmonia de grupo.

Por isso, a dança é muito importante para a pessoa com deficiência visual, pois além de todos os benefícios acima citados, auxilia na auto-estima e autoconfiança destas pessoas, proporcionando-lhes uma sensação que muitas vezes lhes é roubada: a da independência.

Objetivos do estudo

Relatar o desenvolvimento de uma aula de dança realizada na ACIC – Associação Catarinense de Integração do Cego. Estas atividades fazem parte do projeto de extensão coordenado pela Prof. Dra. Ida Mara Freire, intitulado: *Dança, Movimento-Educação para crianças e jovens com necessidades educacionais especiais e/ou não-visuais.*

Além disso, este estudo procurou verificar qual o significado que estas aulas e atividades de dança têm para o portador de deficiência visual.

Referencial teórico

O trabalho de dança desenvolvido na ACIC é baseado em três referenciais teóricos da dança: Laban, Body-Mind Centering e Contact Improvisation.

Rudolf Von Laban (1879-1958) reconhece em seus estudos o movimento como nossa primeira forma de linguagem.

De acordo com Laban, todo movimento na dança, na arte, é estudado de maneira sistemática. É, portanto, um trabalho estruturado, de qualidade, que proporciona ao professor entender o que deve ser observado no movimento. Esta é uma questão muito importante ao trabalhar com pessoas não-visuais, pois assim o professor pode decidir o que deve ou não ser ensinado (Freire, 1999).

Outro referencial teórico que fundamenta as aulas de dança da ACIC é o Body-Mind Centering, desenvolvido por Bonnie Bainbridge Cohen, terapeuta educacional. Cohen faz uma relação entre corpo e mente. O corpo que está em movimento indica as manifestações e expressões da mente. As qualidades do movimento são as manifestações de como a mente é expressada através do corpo que está em movimento. As atividades realizadas segundo esta proposta são muito significativas para o conhecimento do corpo e, em consequência, da mente que ele expressa, fundamentais para o trabalho com pessoas não-visuais.

Uma outra técnica também utilizada é o Contact Improvisation, criada por Steve Paxton. Esse sistema baseia-se na sensação do toque e equilíbrio entre duas pessoas. O trabalho em parceria permite a troca de informações sobre o movimento de cada um. Segundo Freire (1999), esta troca, este contato com outra pessoa é muito importante para os portadores de necessidades especiais, pois permite também o conhecimento de seu próprio corpo.

No Contact Improvisation, os duetos tocam muito um ao outro e, através do toque, a informação sobre o movimento de cada um é transmitida ao seu parceiro.

Metodologia

O presente estudo foi conduzido a partir da abordagem qualitativa, uma vez que este tipo de pesquisa supõe o contato direto entre pesquisador e a situação que está sendo investigada.

Foram utilizados registros e anotações para cada aula, ressaltando os acontecimentos mais importantes. Para a captação das informações referentes à questão “Qual o significado que a dança tem em sua vida?”, foi utilizado um gravador e solicitada a permissão para a utilização do mesmo.

Perfil dos alunos participantes do projeto:

A1: 26 anos, sexo masculino, cegueira congênita.

A2: 17 anos, sexo feminino, cegueira congênita.

A3: 20 anos, sexo masculino, cegueira congênita.

A4: 19 anos, sexo masculino, cegueira congênita.

A5: 20 anos, sexo masculino, cegueira congênita.

A6: 19 anos, sexo feminino, cegueira congênita.

Desenvolvimento das aulas

As atividades de dança são desenvolvidas na sede da Associação Catarinense de Integração do Cego – ACIC, em Florianópolis.

As aulas iniciam-se sempre da mesma maneira. Os alunos, ao entrarem na sala de aula, fazem o reconhecimento do local, para que possam perceber qualquer objeto que lhes pareça estranho e ter noção do espaço em que estarão trabalhando.

Após o reconhecimento do espaço, é realizada a apresentação. Neste momento, todos estão em círculo e cada aluno deverá realizar um movimento e posteriormente descrevê-lo para o restante da turma. Após sua descrição, os outros presentes realizam este movimento proposto pelo seu colega.

Nesta manifestação, é possível perceber como está a disposição do aluno, como ele está se sentindo tanto física quanto emocionalmente para participar da aula.

Posteriormente, dá-se início então às atividades a serem realizadas na aula. Neste momento, são realizados vários exercícios e os movimentos que surgem no decorrer da aula são questionados e discutidos. Ao longo do processo, as atividades que tragam dúvidas aos alunos são explicadas para que todos possam acompanhar e entender tudo o que está ocorrendo na sala.

Ao final da aula, cada aluno é convidado a falar uma palavra que possa resumir os seus sentimentos em relação às atividades que foram realizadas. É interessante notar as palavras de carinho, satisfação e alegria que os alunos costumam identificar em sua fala final.

1ª aula:

A proposta da atividade desta aula é trabalhar movimentos que representem os quatro elementos de Laban: Terra, Água, Fogo e Ar.

Representando o elemento Terra, os movimentos a serem feitos deverão partir dos pés, arrastando-os, com movimentos pesados e música forte.

Na Água, os movimentos são ondulatórios e arredondados.

O Fogo apresenta-se com movimentos rápidos e bastante explosivos.

E, por último, o elemento Ar, representado por movimentos bem lentos, flutuantes, que transmitem leveza.

Num primeiro momento, são realizados exercícios em dupla, onde cada um sente o peso do corpo de seu colega, empurrando as mãos uma contra a outra. Esta atividade tem o intuito de representar os movimentos fortes e pesados da Terra.

Foi possível perceber que os alunos possuem mais dificuldade em representar os movimentos pesados que arrastam os pés. Nos movimentos explosivos, com músicas que têm uma batida mais forte, os alunos se identificaram melhor.

Nos movimentos mais arredondados, que representam a Água, os alunos também se expressaram bem e movimentaram bastante o corpo com formas e representações ondulatórias.

Nos movimentos do Ar, alguns alunos tiveram dificuldade em realizá-los; a música que estava tocando era mais lenta, e muitos não conseguiram demonstrar leveza em seus movimentos. A professora explica que, para realizá-los, é preciso que se imagine como se estivesse flutuando.

Como fala final sobre as atividades realizadas nesta aula, os alunos comentaram que, para eles, a aula representou: A1: “amor”; A2: “rosa”; A3: “primavera”; A4: “romântico”; A5: “alegria”; A6: “relembração”.

“Qual o significado que a dança tem em sua vida?”

Respostas significativas

- 1 “É boa para a saúde. É bom para o corpo, andar, locomoção”.
- 2 “A dança ajuda a minha expressão. Eu nem pensava em fazer certos movimentos. Comecei a aprender aqui novos movimentos, novos ritmos. Inventei outros passos de dança. Isso é muito importante, contribui muito para mim”.
- 3 “A dança é importante. Vai servir para trabalhar”.

- 4 “Ela (dança) é tudo de bom. Para se mexer, relaxar, acalmar mais. Me soltar mais, porque eu era muito preso”.
- 5 “A dança é uma alegria, é uma beleza, amor. O ‘cara’ aprende a dançar, vai em algum lugar, aprende a se movimentar, mexer o corpo. Eu gosto”.
- 6 “Para mim é alegria. Fico feliz quando eu danço, faço movimentos”.

Significados

A partir destas respostas, notam-se os sentimentos que os alunos têm em relação às aulas de dança. A1 considera, por exemplo, que as atividades são boas para a saúde, o corpo. A oportunidade de participar de atividades com dança possibilita que a pessoa amplie seu repertório motor, tendo uma maior liberdade para se movimentar e, assim, sentir-se mais segura e independente.

Já A2 aponta em sua fala a importância da dança para melhoria de sua expressão. É importante resgatar a expressão corporal do aluno portador de deficiência visual, permitindo-lhe manifestar suas idéias também corporalmente.

Considero também muito importante a resposta de A3 ao afirmar que a dança vai auxiliá-lo a trabalhar. Isto pode ser explicado pelo fato de que este aluno acredita que a dança é um estímulo em sua vida e que o faz sentir-se melhor e mais capaz.

Analisando as respostas dos outros alunos, percebe-se que a dança lhes transmite alegria, amor e muita felicidade. Dançar é uma maneira que os alunos encontram de se sentirem mais felizes, buscando superar suas dificuldades e conquistar o seu espaço na sociedade como cidadãos capazes.

Considerações finais

Ao terminar este trabalho, percebi como a dança é importante para a pessoa portadora de deficiência visual, e que contribui e beneficia em aspectos físicos, sociais e psíquicos. A dança proporciona uma melhor consciência corporal, sendo uma possibilidade que o aluno tem de conhecer seu próprio corpo. Dançar é também uma forma de descobrir e reconhecer possibilidades de movimento que o corpo pode realizar. Desenvolve a criatividade do aluno. A expressão corporal é muito trabalhada em atividades com dança e, por isso, tem contribuído muito para uma melhora deste aspecto nos alunos.

A dança contribui também para a socialização, melhorando sua autoconfiança e promovendo sua inclusão social. Assim, poderão lutar e buscar seu espaço na sociedade como cidadãos atuantes e participativos.

Bibliografia

1. ALMEIDA, J.J.G & PORTO, E.R. A pessoa deficiente visual: revelações sobre a atividade motora. Benjamin Constant, nº 11, 1998.
2. FREIRE, I.D. O belo e o movimento: um estudo sobre dança-educação para pessoas não-visuais. Monografia não-publicada. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2000.

3. GÂNDARA, M. A expressão corporal do deficiente visual. Campinas: MEC Mendes, M.G. (1985). A dança. São Paulo: Ática, 1994.

Andréa Feller Golin é professora de dança, graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Linha de atuação: Saúde Ocupacional e avaliação dos portadores de deficiência.